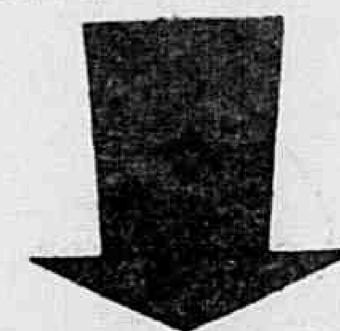
ESPORTE Ilustrado

N.º 6[illegible]
9-11-5[illegible]

Cr$ 2,00
em todo o Brasil

NESTE NÚMERO:



Todos os GOALS da 2.ª rodada



Fotos das vitórias do AMÉRICA e OLARIA



EM S. JANUÁRIO O MAIOR PARQUE AQUÁTICO DA AMÉRICA DO SUL



SURPRÊSAS... por LEVY KLEIMAN



BOTAFOGO, TRI-CAMPEÃO CARIOCA DE ATLETISMO



O BRASIL NO MUNDIAL DE BASKET por **Saldanha Marinho**



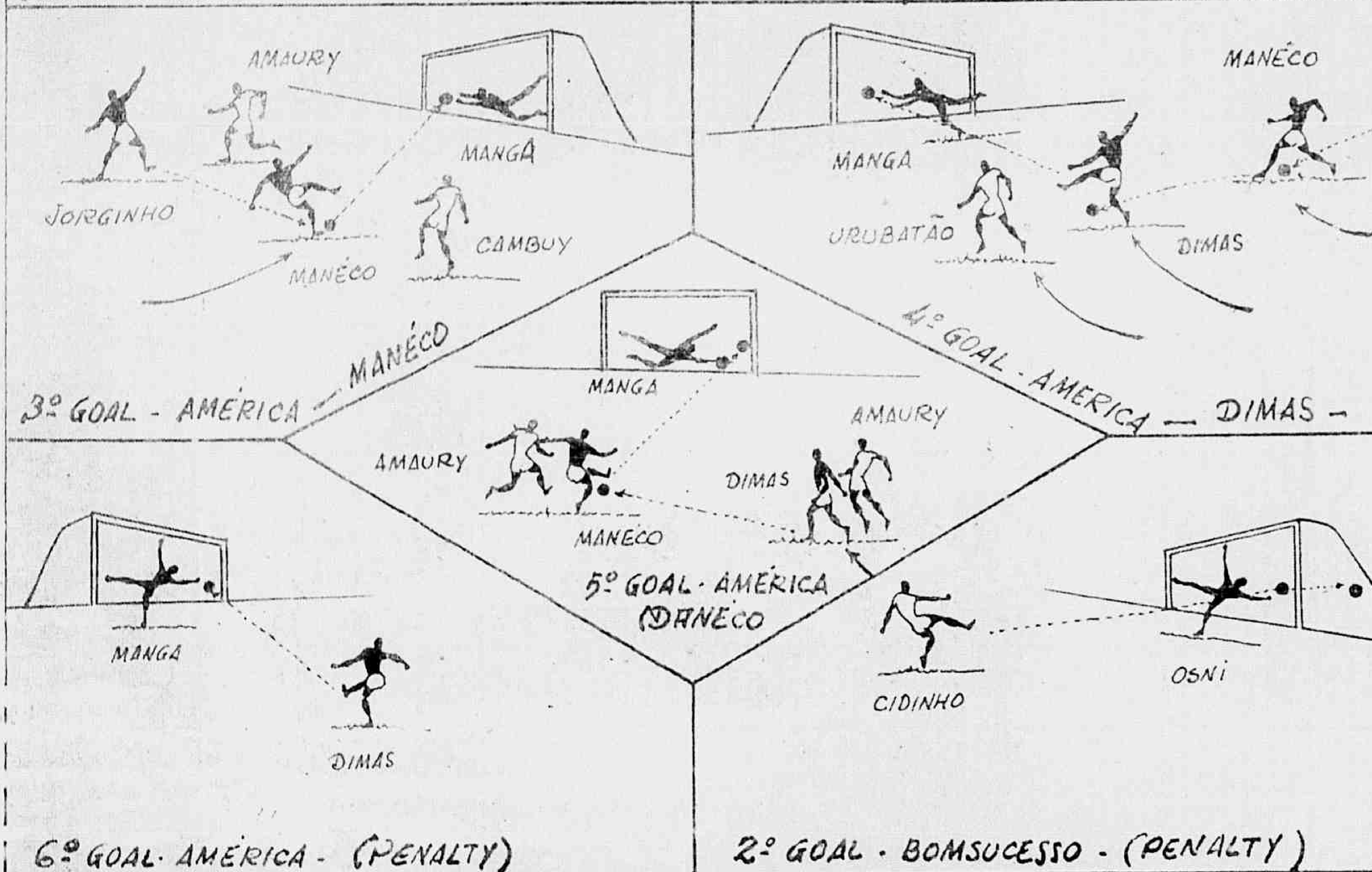
O FUTEBOL EM S. PAULO por OLYMPICUS



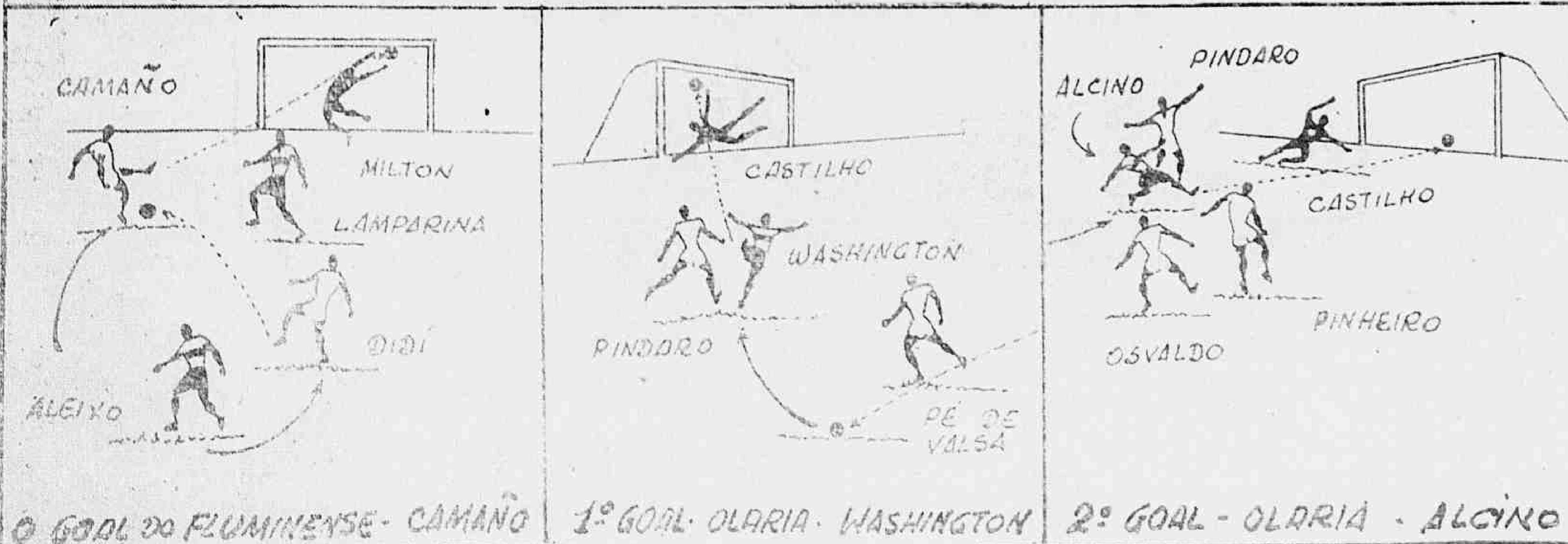
AMÉRICA F.C. 6 x BONSUCESSO F.C. 2

GRAFICOS de WILLIAM GUIMARÃES





OLARIA A.C. 2 x FLUMINENSE F.C. 1



OPINA O LEITOR

DEFENDENDO FLAVIO COSTA !

Resposta ao leitor Jorge Cardoso

E' profundamente lamentável que existam brasileiros como o caro leitor Jorge Cardoso, que ainda lembram o Campeonato Mundial, ainda mais, culpando Flávio Costa pela nossa derrota frente aos Uruguaios. O técnico não pode ser apontado como único culpado. Será que o prezado amigo não pensa a fundo no assunto?

Esqueceu-se J. Cardoso que Flávio já deu um tri-campeonato ao Flamengo e dois invictos ao Vasco em oito anos apenas!...

Não acredito e nem devem acreditar os brasileiros que exista outro país que possua mais perfeito futebol que o nosso.

Somos os maiores em técnica, conjunto e os nossos jogadores são os mais velozes, porque não dizer, do Universo...

Quando a técnica dada por F. Costa teve a cooperação dos jogadores, vencemos espeaacularmente os iugoslavos, suécos e espanhóis. Se perdemos a última partida foi porque os nossos adversários possuiam em reserva o que justamente faltou aos nossos jogadores: sangue, brio, vontade de vencer e dedicação ao seu país. O técnico não pode ser apontado como culpado, por outro lado existem outros fatores que atingiram em cheio no último jogo: excesso de otimismo e falta de sorte.

Enfim, se o prezado leitor Jorge Cardoso, ataca unicamente o técnico vascaino, tenho a dizer-lhe que êle continua a ser o melhor técnico do Brasil no momento. Espere o fim do Campeonato carioca e terá a melhor resposta a sua opinião...

Neyton B. Oliveira — S. Maria — Rio Grande do Sul.

«O FLAMENGO»

O Flamengo ainda não soube mostrar as suas qualidades técnicas nêste campeonato, isto é uma coisa impossível de se acreditar, pois em matéria de jogadores tem do bom e do melhor, senão vejamos: Garcia o goleiro revelação do Sul-Americano de 1949, Cláudio a maravilha dos pampas; Juvenal um crack perfeito em todos os aspectos, Osvaldo um pequeno em plena ascenção, Bigode veterano porém de qualidades técnicas notáveis, Valter jogador simples porém de valor excepcional, na linha dianteira Aluizio e Hermes elementos de valor, descobertos no campeonato brasileiro, notadamente êste último que veio com muita fama; não quero dizer que o Flamengo é um quadro formado de cracks, pois tem jogadores de poucas qualidades técnicas.

Agora, porque o Flamengo está assim nessa situação mediocre? Por falta de jogadores como já disse não é!

O que falta ao Flamengo é uma boa orientação técnica; desde a saída de Flávio Costa, o Flamengo não conseguiu impor-se no futebol carioca, — com essa nova orientação que vem tendo, melhora, depois decai repentinamente sem qualquer explicação.

O Flamengo pode reabilitar-se completamente e é isso que desejamos, porque o Flamengo precisa reabilitar-se perante a sua torcida, porque o Flamengo é o clube da maioria dos brasileiros. Avante Flamengo, lute que vencerás.

Augusto Nunes.



SURPRÊSAS...

O returno do campeonato carioca vem se caracterizando, sem dúvida, pelos resultados surpreendentes de certos encontros, em que os favoritos são cotados em boa base, em que o retrospecto tudo indica que serão vencedores, mas que, no final das pelejas, nem os técnicos, nem os jogadores sabem explicar o por que dos "placards" adversos.

Também não haveria graça em futebol se tudo acontecesse de acôrdo com o figurino. Justamente o que dá movimentação e aumenta a curiosidade em tôrno de um certame como o de 1950, em que o líder leva uma vantagem de três e seis pontos sôbre os seus mais próximos adversários, é a contradança dos franco-atiradores do campeonato. Aquêles times-suicidas, para quem tanto faz perder, empatar, como ganhar, porque menos um ou mais um ponto nada lhes altera a colocação secundária.

A tabela, feita para os "grandes", está sendo um verdadeiro "tiro pela culatra". Está tudo saindo diferente do que tinham programado. O Fluminense, por exemplo, depois de espetacular virada, quando mais parecia que firmaria a sua situação no terceiro pôsto, eis que perde logo de saída no returno nada menos que três pontos que abalaram um pouco da moral que conseguira com a sua brilhante reação. Empatou em seus domínios, na abertura da segunda fase do campeonato, com o Madureira, e, sábado último, foi derrotado pelo Olaria, num jôgo que o seu rival dominou e poderia ter vencido por escore mais dilatado, não fôsse a preocupação do árbitro em não desgostar o tricolor, voto que pode ser decisivo à sua permanência no quadro de árbitros. Eis como o poder dos votos da Assembléia ou qualquer outro poder clubístico da F.M.F. tem influência moral sôbre as arbitragens. O Olaria reabilitou-se do contundente revés de uma semana antes diante do Botafogo, e a sua vitória cresce ainda de importância quando se sabe que o time dirigido por Domingos da Guia atuou desfalcado de quatro titulares.

Outro resultado que não estava nos cálculos da torcida foi o surpreendente empate da Gávea, entre o Flamengo e o Canto do Rio. O rubro-negro, que foi o único time a vencer o alvi-celeste em Niterói, onde o grêmio local não perdeu para mais ninguém, cedeu um pontinho em seus domínios, logo após um "goal"-relâmpago de Lero aos 35 segundos de jôgo. Depois dêsse tento o time rubro-negro não fêz mais nada. Isto é, fêz sim. Fêz um "penalty", que proporcionou ao Canto do Rio o empate. Os niteroienses contentaram-se com a igualdade no marcador, fecharam a sua defesa, e não permitiram que o dono da casa alterasse o resultado, mesmo com o deslocamento de Juvenal e Osvaldo, que várias vêzes foram à ofensiva tentar furar o bloqueio da "barca da cantareira". O Canto do Rio confirmou a sua atuação anterior, e mostrou que do lado de cá da Bahia também sabe jogar.

O Botafogo, continuando na sua marcha reabilitadora, conseguiu o seu sexto triunfo concecutivo, derrubando por pouca margem em Figueira de Melo ao S. Cristóvão. O clube de Abilio de Almeida não ameaçou sequer o arco confiado ao novato Gilson, que substituiu Osvaldo. O alvi-negro teria jogado mais se outro fôsse o desempenho dos "cadetes". Ariosto, o centro-revelação do Botafogo, acertou o pé, e construiu sòzinho o "placard". O "Glorioso" continuou assim firme no terceiro pôsto, ao passo que o S. Cristóvão também permaneceu firme com a "lanterna".

Em Conselheiro Galvão quebrou-se o encanto de 1950. O Madureira perdeu pela primeira vez em sua casa. Estêve com o empate na mão, mas faltaram-lhe arrematadores para roubar um ponto ao Vasco. Assim mesmo os três a dois constituíram para os tricolores suburbanos um ensaio de reabilitação do "banho" de sete a dois que levaram há um mês, em São Januário. O Vasco conseguiu sobrepujar uma grande barreira para continuar na vice-liderança em companhia do Bangu, apesar de não terem se harmonizado as suas três linhas.

Finalmente, os rubros não tomaram conhecimento dos rubro-anis. Venceram como autênticos líderes, absolutos e invictos. Uma vitória por larga margem para dirimir as dúvidas por acaso ainda existentes em tôrno de sua brilhante campanha. Está claro que os vice-líderes torceram para que o Bonsucesso tolhesse a marcha invicta do América. Mas não foi possível, mesmo quando o Bonsucesso diminuiu a diferença para 1x2, o líder não se emedrontou e dilatou o "placard" até seis. O que mais poderiam os adversários mais interessados na derrota ou no empate do América, esperar do time do Bonsucesso, um quadro com altos e baixos no certame, e que mesmo quando jogou em seus domínios não teve fôrça e classe suficiente para superar os diabros-rubros? Continua, portanto, na ponta o time de Campos Sales, apesar dos pesares...

A próxima rodada não oferece atrativos. Sábado, Flamengo e Olaria decidirão o quinto pôsto, num jôgo que deverá agradar pelo equilíbrio de fôrças. Domingo, o América enfrentará, no Municipal, o Madureira, de quem tem uma conta de um pontinho a cobrar. O ponto do empate em Conselheiro Galvão. Tudo indica vitória fácil do líder. Em Figueira de Melo, o S. Cristóvão, que anda ansioso pela sua primeira vitória no campeonato, recepcionará um dos vice-líderes, o Bangu. Os "mulatinhos-rosados" poderão se ver apertados na primeira fase, mas liquidarão o jôgo no segundo tempo. Finalmente, em Niterói, jôgo de difícil prognóstico, Canto do Rio x Bonsucesso. O handicap "campo" deverá favorecer os locais. Porém, em futebol acontece cada coisa...

CHÁ... COALHANDO...

por CHARLE GUIMARAES

— Coitado do nosso amigo Antônio Avelar...

— Ora essa, por quê? O seu clube não está "disparado" na ponta da tabela?

— Sim, meu caro. Mas eu não estou me referindo ao seu clube, o América, mas, sim, à sua "Tabela Comercial" que visava principalmente liquidar com os "pequenos" logo nos primeiros jogos...

— E' verdade, o "tiro" saiu pela "culatra"...

★

— Na primeira rodada, Bangu e Fluminense empataram com o Canto do Rio e Madureira e logo em seguida, tivemos a vitória do Olaria frente ao Fluminense e o empate

— Mas o América, Vasco e Botafogo estão "salvando" a situação... do Canto do Rio com o Flamengo...

— Qualquer dia um dêsses três saltará fora...

— Por quê?

— Ora, meu caro. O Campeonato é feito uma "Casa de Caboclo", onde um é pouco, dois é bom e três é demais...

★

— Você já reparou que a maioria não tem a menor confiança no América, a despeito da sua brilhante campanha?

— Sim, é verdade. Imagina você que existem alguns que chegam a ficar irritados, como o Mário Provenzano, que "arrasou" com o Bonsucesso. Disse que os leopoldinenses haviam prometido "dar tudo" e que fariam um bonito papel no domingo, e no entanto, foi aquilo que se viu...

— Será que êle esperava uma vitória do Bonsucesso?

— Não sei "velho", mas, segundo as aparências...

— Você pode dizer a êle que o "dia do Vasco" chegará...

★

— O Vasco venceu em Madureira por 3x2, num jôgo de compadres. (Vitória da Matriz sôbre a Filial). O Botafogo passou pelo São Cristóvão com Arati, Gilson e Richard, o América goleou o Bonsucesso e o Flamengo empatou com o Canto do Rio...

— E depois dizem que os alvi-celestes só atuam bem no "Caio Martins"...

— Qual, meu velho. Saiba que os niteroienses jogam bem em qualquer "canto do rio".

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre — BELEZA e VIGOR dos CABELOS
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

Redator-Chefe:
LEVY KLEIMAN

Chefe de Publicidade:
SEBASTIÃO SANT'ANNA

ENDEREÇO: — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) — Rio de Janeiro.

Endereço Telegráfico:
«REVISTA»

TELEFONES:

Redação:	22-4447
Publicidade:	22-9570
Gerência:	22-8647
Administração	22-2550
Portaria:	22-5602

ESPORTE Ilustrado

N.º 657 ★ 9-11-50

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu, Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires.

★

Representante em São Paulo: A. Zambarino — Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 4-1569

ASSINATURAS:

Porte simples:

Ano:	Cr$ 90,00
Seméstre:	Cr$ 45,00

Sob registro:

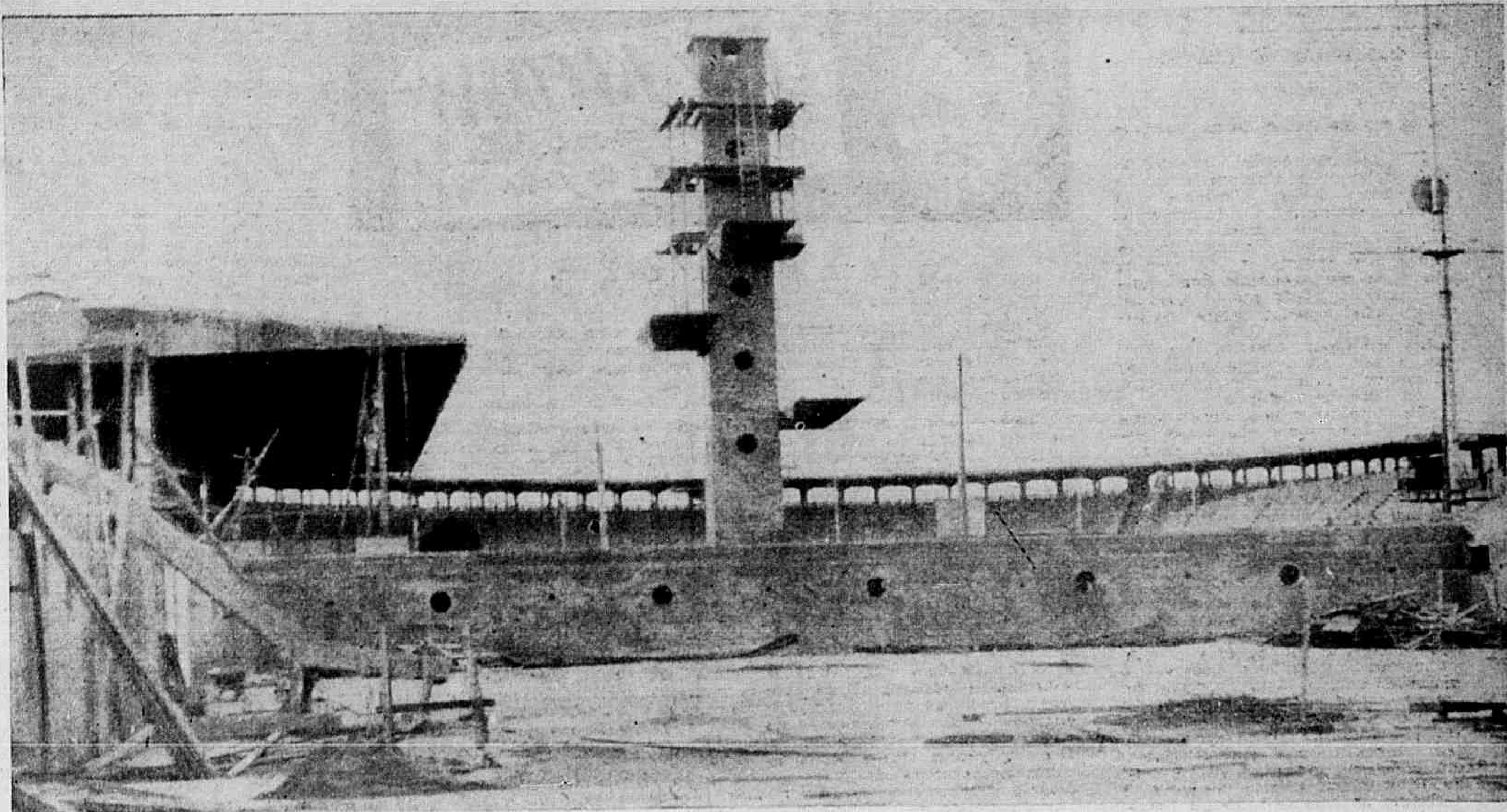
Ano:	Cr$ 110,00
Seméstre:	Cr$ 55,00

Extrangeiro:

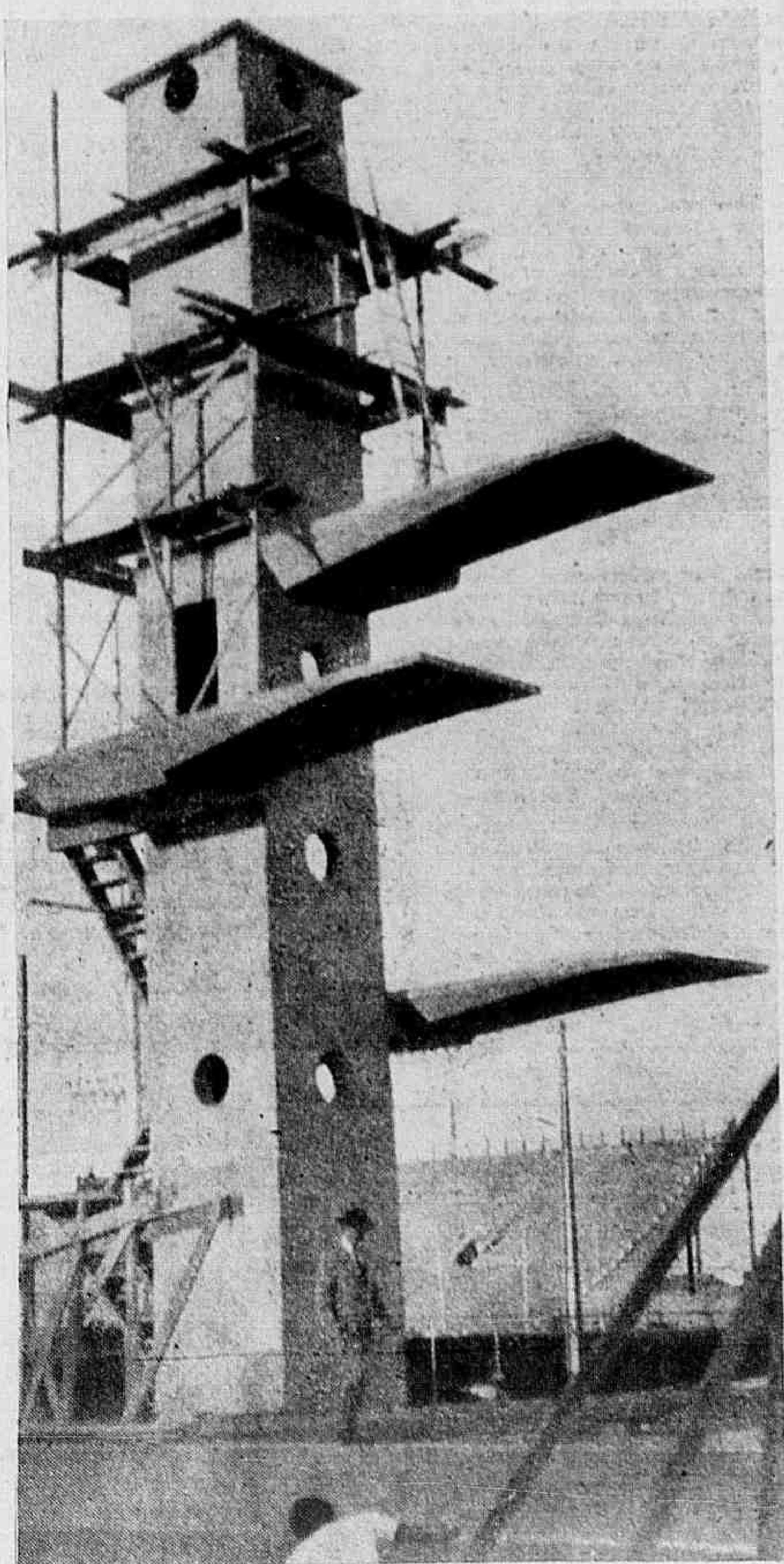
Ano:	Cr$ 200,00
Seméstre:	Cr$ 100,00

★

NÚMERO AVULSO:...	Cr$ 2,00
NÚMERO ATRASADO:	Cr$ 2,50



Um aspecto que José Santos colheu dentro do tanque da maior piscina da América do Sul que está sendo construida em São Januário, vendo-se ao fundo a monumental tôrre de saltos.



BREVE EM SÃO JANUÁRIO

O MAIOR PARQUE AQUATICO DO CONTINENTE

Reportagem de
LEVY KLEIMAN

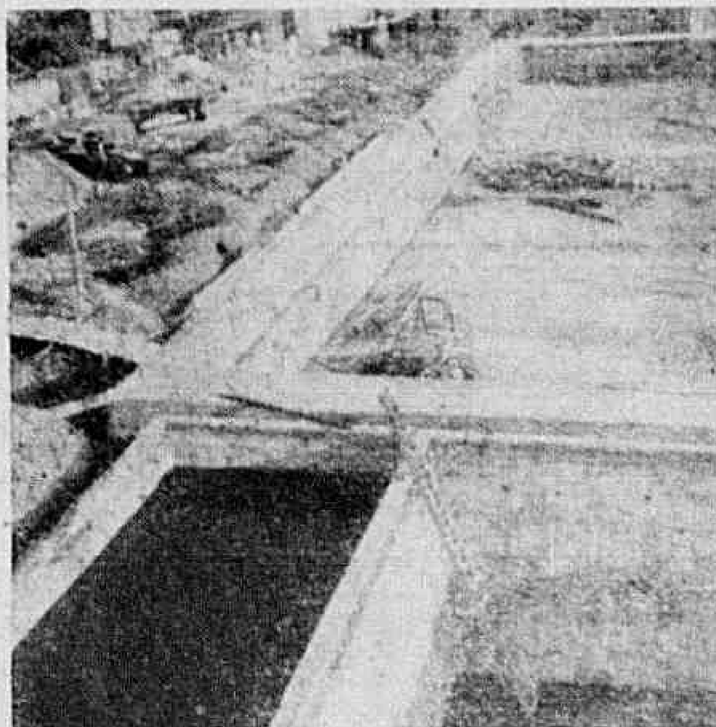
Fotos de
JOSÉ SANTOS

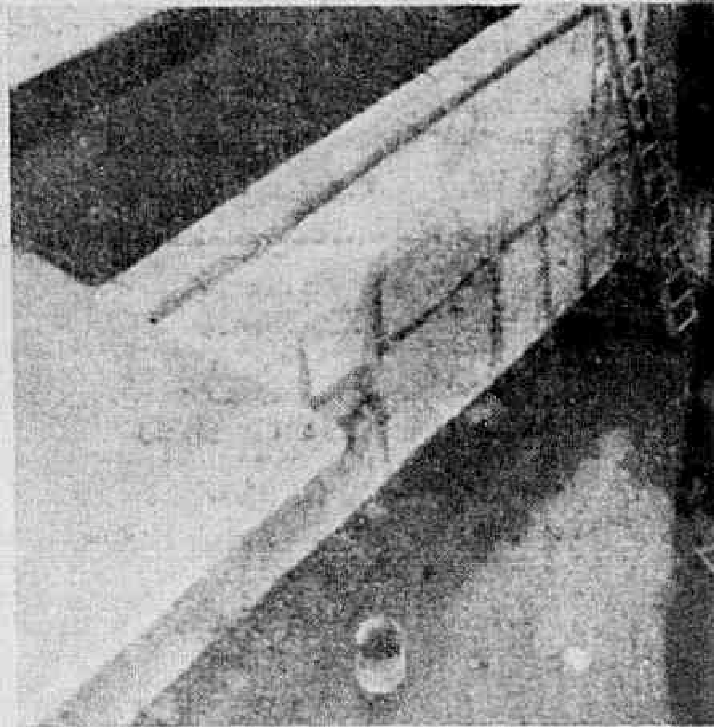
Nunca se compreendeu porquê o Vasco, clube de tantas vitórias aquáticas, no remo e no water-polo, não tenha uma piscina tendo um patrimônio material como o que possuia e como hoje possue, o estádio de São Januário, e a sé-



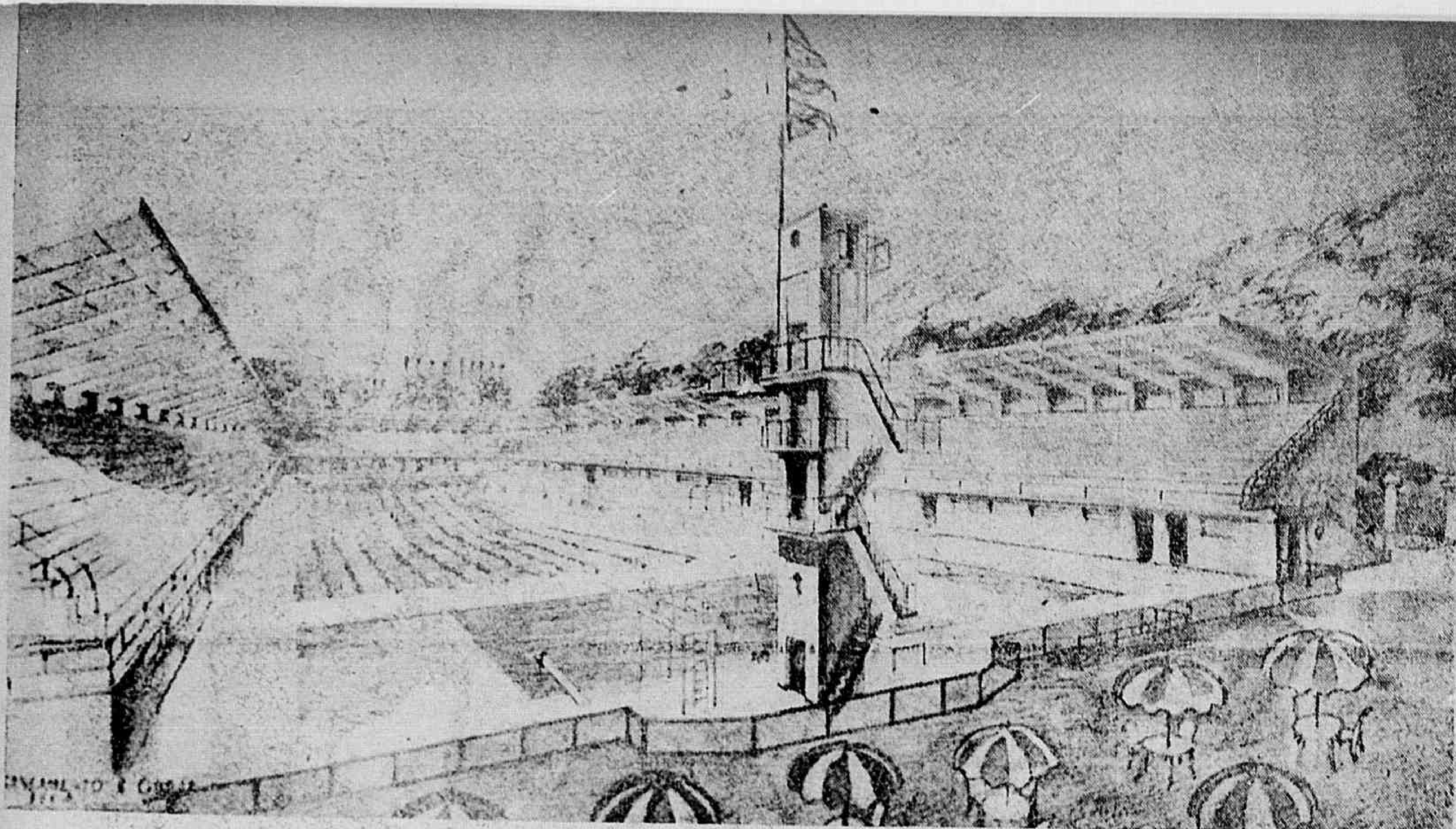
O poço do elevador da torre de saltos. O elevador é para evitar o cansaço dos saltadores que teriam de subir escadas para repetir a série de pulos de cada plataforma.

Da última plataforma da torre de saltos, foram tomadas duas vistas. À esquerda, aparece a piscina de crianças, tendo ao lado o tanque de saltos, e à direita, o tanque de saltos, podendo aquilatar-se a sua profundidade pelo número de degraus da escada que aparece no canto da foto.





← A tôrre de saltos, com três plataformas, aparecendo ao fundo a arquibancada do estádio de futebol do Vasco.



A perspectiva do que será a futura piscina do Vasco.

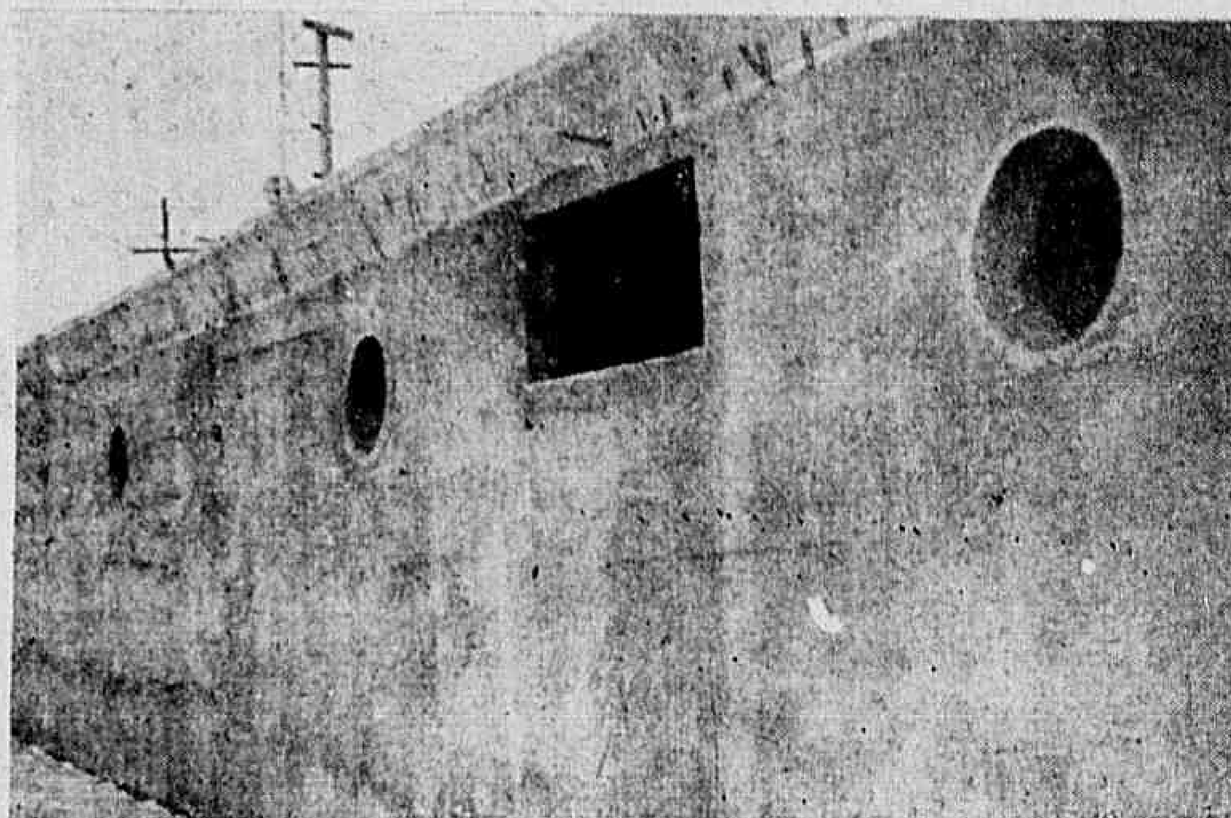
de náutica da Lagoa. Não eram meios financeiros, nem falta de espaço o que impedia o grêmio cruzmaltino de possuir um bom tanque aquático. Não havia era iniciativa, e êste impulso foi dado pelo atual presidente, Otávio Povoas.

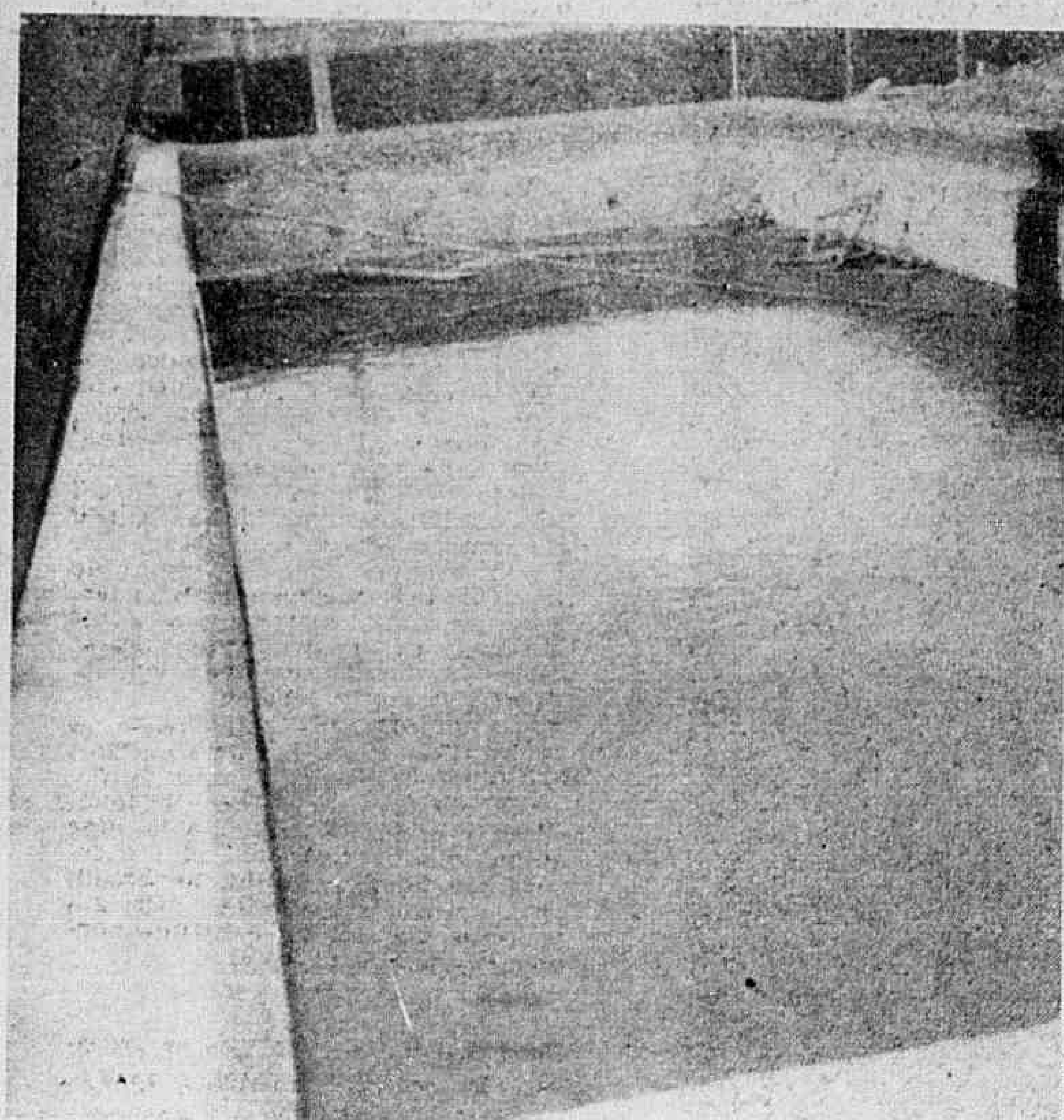
Lá está em São Januário pronto o arcabouço de cimento armado do maior parque aquático da América do Sul. Piscinas olímpicas de 50 metros existem muitas, mas um conjunto de tanques como o que funcionará no estádio do Vasco não há outro igual neste continente, ocupando uma área de 4.500 metros, sendo 100 metros do lado da rua Abílio, e 55 da parte que dá para rua S. Carlos, com arquibancadas laterais nas quais poderão ficar comodamente 6 mil pessoas.

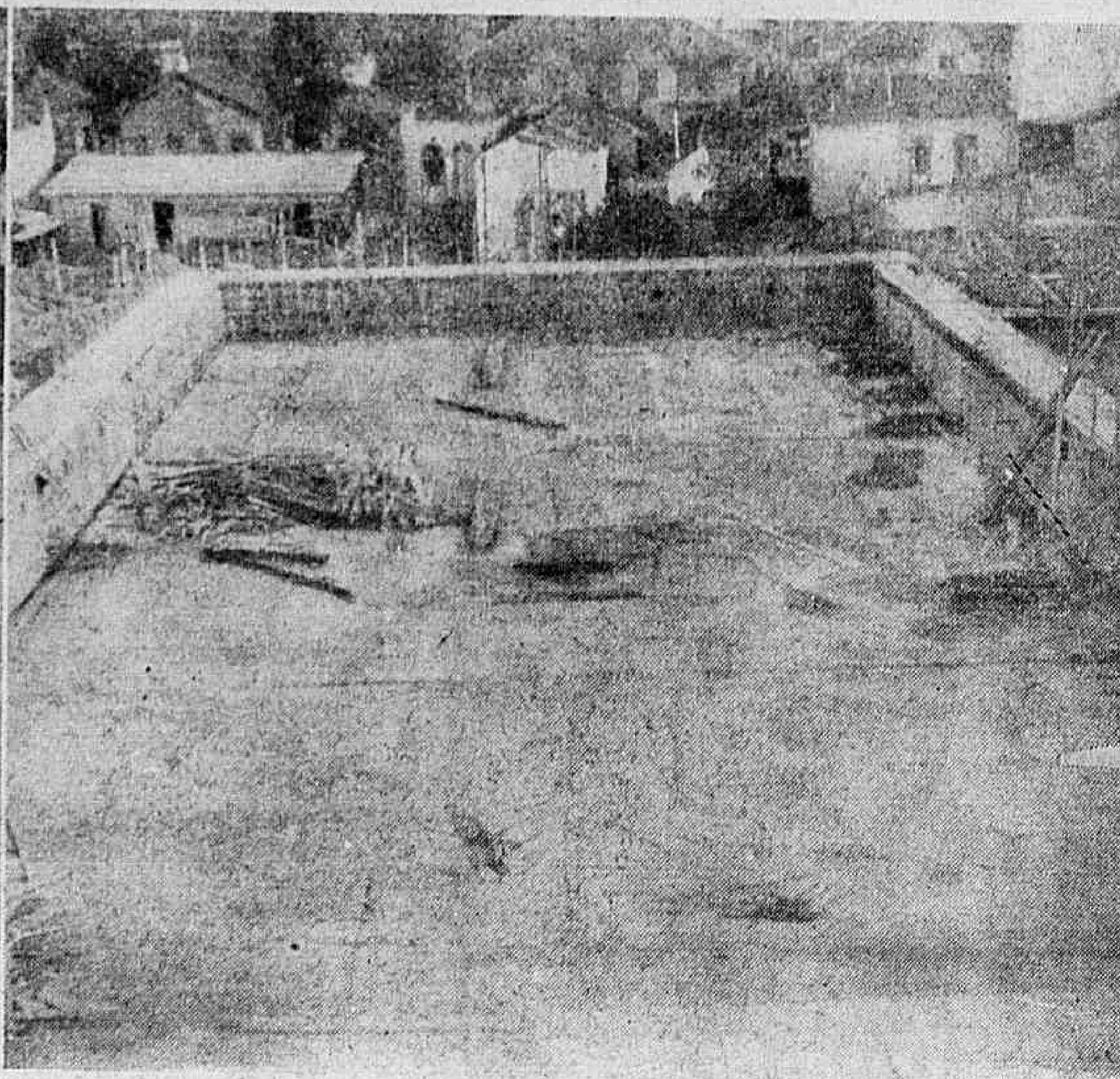
A principal piscina, a olímpica, com 50 metros de comprimento, por 25 de largura, terá uma profundidade de 2 metros na extremidade, e 2m50 no centro. No costado desta, do lado do campo de futebol, um conjunto de três piscinas, das quais duas de aprendizagem ou para crianças, ladeando a piscina dos saltos ornamentais. As piscinas de aprendizagem terão cada, 14m90 de comprimento por 5m50 de largura, com 60 a 90 centímetros de profundidade. A piscina dos saltos terá 14 metros e 90 centímetros de comprimento, por 13m70 de largura, com uma profundidade que varia entre 4m80 e 5 metros. A tôrre de saltos será servida por um elevador, para quatro pessoas, o que evitará o desgaste físico dos saltos na volta as plataformas.

A piscina com uma série de aparelhamentos modernos de purificação e circulação da água, com tratamento para 4.000 litros, possuirá uma série de requisitos modernos. Vestiários para ambos sexos, adultos e crianças, além de aparelhos de secagem de roupas e cabelo.

Um aspecto externo da parede da piscina onde serão localizados os vestiários. →







Um flagrante da piscina de crianças, à esquerda, e à direita o tanque olímpico com 50 metros de comprimento.



Um aspecto da numerosa torcida de brasileiros, em comum com os defensores das cores nacionais, logo após o jogo em que o Brasil conseguiu classificação para o turno final.

BRASIL, 3.º NO MUNDIAL DE BASKET

De SALDANHA MARINHO — Enviado especial do "ESPORTE ILUSTRADO" a Buenos Aires.

O Brasil confirmou a sua terceira colocação no cenário mundial de basket, obtida em Londres, por ocasião das Olimpíadas de 48. O terceiro posto teve porém que dividí-lo com o Chile e Egito, em face da surpreendente derrota ante a seleção andina. Mas no cômputo de feitos marcados, o Brasil fica sòzinho nesta colocação.

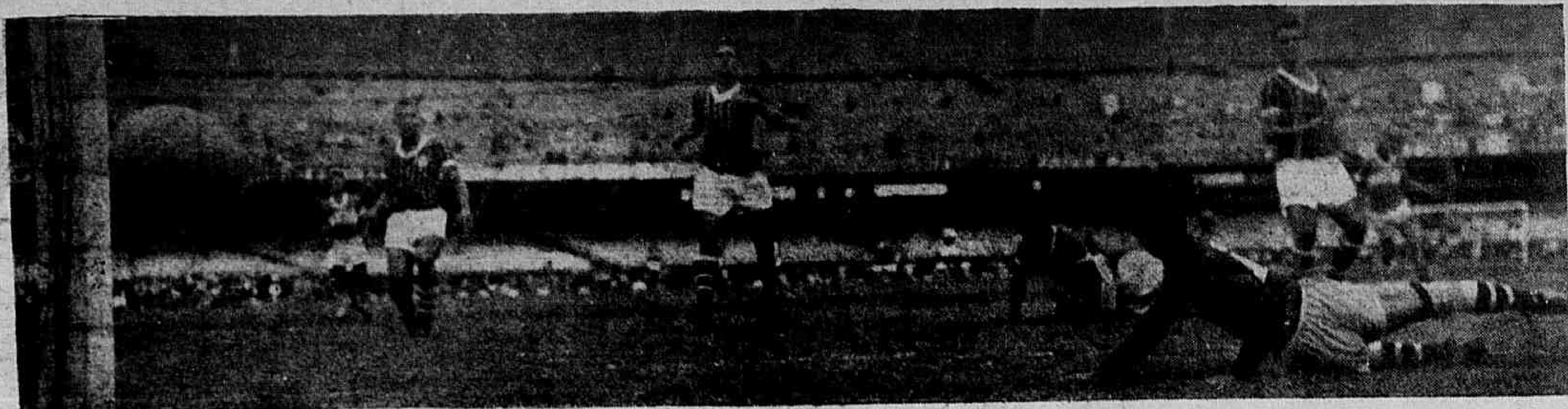
Não se pode dizer que o Brasil fez má figura no certame. Conquistou três belos triunfos, foi vencido pelo campeão e vice-campeão, por diferenças que não foram além de 5 pontos, e sofreu um revés que estava fóra dos cálculos.

Derrotando o Perú, por 40x33, o Brasil obteve o direito de disputar o turno final. A tabela porém lhe foi adversa, pois teve que jogar três dias seguidos, e logo de saida contra os mais fortes adversários, e depois com um intervalo de um dia, com os outros dois finalistas. Está claro que os demais concorrentes tiveram as mesmas dificuldades, mas não nos foi propícia na distribuição dos nossos adversários.

O Brasil perdeu na estréia para a Argentina, por 40x35, em face de punições imaginárias do juiz italiano Follati, que excluiu os principais elementos nacionais, fazendo o «five» perder a força de conjunto. No segundo match, os brasileiros foram superados pelos americanos, pela pequena margem de 3 pontos, por 45x42, isto porque os «yankees» foram mais felizes nos arremessos. Reabilitando-se dos reveses, o Brasil no terceiro compromisso logrou derrotar o campeão da Europa, o Egito, pelo convincente escore de 38 x 19. Os egipcianos tinham perdido para os americanos pela diferença de apenas uma cesta. Foi sem dúvida uma bela vitória. Mas a decepção chegou no quarto compromisso. Aconteceu o inesperado, o Brasil perdeu para o Chile por 51x40. No seu último compromisso o «five» nacional conseguiu ajustar uma conta das olimpíadas, derrotando os franceses, por 59x27. Faltou ao Brasil, principalmente, pontaria. Os argentinos ganharam o título porque souberam encestar.



Congratulam-se titulares e reservas da seleção brasileira após o dificil triunfo sôbre a seleção do Perú.



O GOAL DA VITÓRIA! Valendo-se de um bom passe de Washington Alcino mesmo acossado por Pé de Valsa atirou enviezado vencendo a perícia de Castilho. Eram decorridos seis minutos da fase derradeira e já estava definida a contenda. Vê-se ainda na foto Castilho, Pinheiro Osvaldo e Jair.

O DOLOROSO "PAPEL" DO FLUMINENSE NO DRAMA DO CAMPEONATO

VENCER OS "GRANDES" E PERDER PARA OS "PEQUENOS"

Evidentemente, por mais pessimista que fôsse o torcedor, êste não acreditava num possivel sucesso do Olaria frente ao Fluminense. A explicação era a mais simples possivel. O Olaria havia há menos de uma semana atrás baqueado espetacularmente frente ao Botafogo e o clube tricolor, depois de estar vencendo o Madureira tranquilamente por 3x0, deixou escapar aquela magnifica oportunidade, permitindo ao seu rival chegar até o empate. Atribuiu-se êste último resultado a um descuido condenável dos "cracks" tricolores, porque, honra seja feita, o tricolor naquela batalha foi sempre superior, infinitamente superior ao seu rival. Isto, dizia-se, deve ter servido como uma dura lição para o Fluminense que, de agora em diante, não mais facilitará frente aos seus rivais menos categorizados. De tôdas essas considerações, concluia-se que o Fluminense não teria maiores dificuldades em passar pelo Olaria, mormente porque se apresentava reforçado de Osvaldo, seu médio titular, e o Olaria sofrendo os desfalques de Amaro, Olavo, Moacir, Maxwell e Esquerdinha. E, logo aos primeiros intantes, quando o Fluminense se atirou na frente procurando por todos os meios liquidar a partida, sentiu-se que outro não poderia ser o resultado: evidentemente, o Fluminense venceria sem grandes dificuldades. Todavia, antes mesmo de ser completado o tempo regulamentar da primeira etapa, tais considerações já sofriam algumas restrições. E' que o Olaria começou a acertar. As suas diversas linhas estavam funcionando em perfeita sintonia, exigindo um trabalho insano dos tricolores para evitar o "goal" do empate. E, quando aos primeiros

(Cont. na pág. 12)



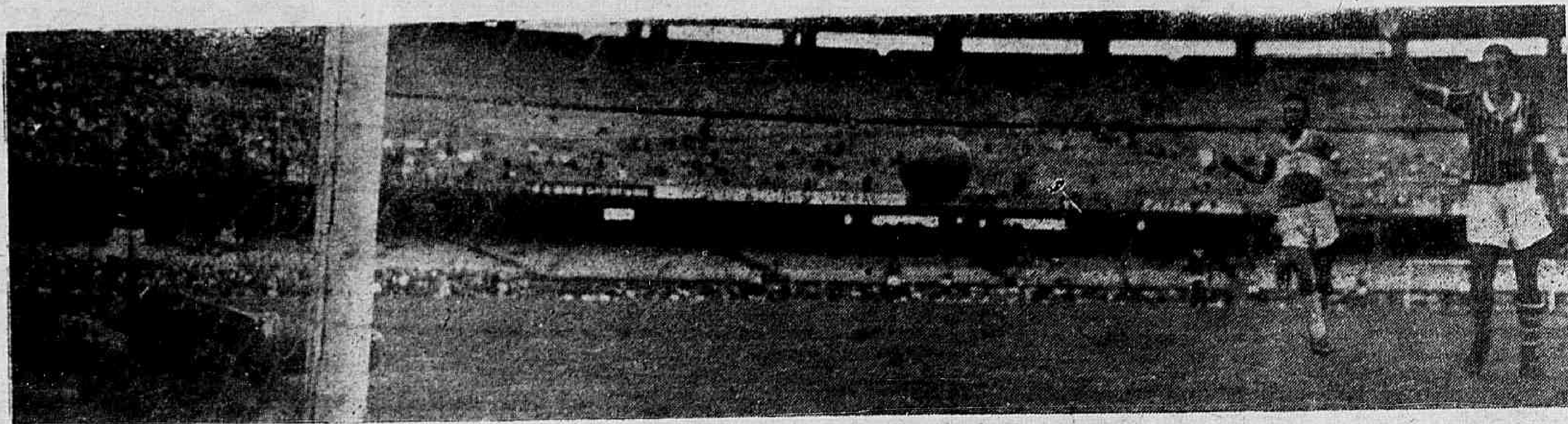
O EMPATE QUE ABRIU CAMINHO PARA A VITÓRIA: — Não eram decorridos nem um minuto da etapa complementar, quando Washington numa jogada sensacional igualou o marcador. Êste empate abriu caminho a sensacional vitória do Olaria. No lance acima vemos o autor do tento vibrando de alegria e os tricolores Pé de Valsa, Jair e Castilho desolados...



VITÓRIA SENSACIONAL colheu o Olaria na tarde de sábado ao abater a representação tricolor. Na foto vemos da esquerda para a direita, em pé: Lamparina, Milton, Jair, Jorge, Aleixo e Ananias. Agachados na merma ordem: Jarbas, Alcino, Severo, Washington e Paulinho.



VOLTOU A SURPREENDER O FLUMINENSE. — Depois daquêle empate desolador frente ao Madureira, o Fluminense voltou a decepcionar, perdendo no sábado frente ao Olaria. Da esquerda para à direita, vemos em pé: Oswaldo, Píndaro, Jair, Pé de Valsa, Castilho e Pinheiro. Ajoelhados na mesma ordem: Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Camaño.



ENTROU MAS NÃO VALEU... Fiado num êrro do seu auxiliar, o árbitro Carlos de Oliveira Monteiro anulou êste tento de Washington que seria o terceiro da peleja. O lance foi lícito conforme atesta o flagrante acima em que se vê o autor do tento concluindo a jogada sob as vistas de Pé de Valsa e Jair que aparecem gesticulando e Castilho.

ESTAVA ESCRITO QUE O VASCO NÃO PERDERIA O JOGO EM MADUREIRA

WOLNER CAMARGO

Perigou sèriamente na tarde de domingo o favoritismo que o Vasco da Gama levava na partida marcada para Conselheiro Galvão, contra a equipe do Madureira. O placard de 3x2 do final, diz bem das dificuldades que os cruzmaltinos encontraram no decorrer dos 90 minutos de embate com o tricolor suburbano, que embora sofrendo um tento relâmpago contra, logo no primeiro minuto de jogo, não se impressionou reagindo bem e igualando a contagem três minutos depois. Tinha-se então a impressão, que o prélio estacionaria nessa contagem pelo menos durante um certo tempo ou menos apreciável, afim de que se processasse o ajuste natural nos dois bandos, coisa corriqueira e normal em qualquer peleja. Tal entretanto não se deu. As duas defesas claudicando seriamente, principalmente a do Madureira, não se firmaram como se esperava e três minutos depois de conseguido o empate, o Vasco se colocava novamente em vantagem por 2x1, mercê de um tento de Dejair aos 7 minutos. Foi aí entretanto, que o panorama da luta mudou. O Madureira que contava com Nenem assustadoramente inseguro, resolveu desfazer a diferença e aproveitando-se de um ligeiro declínio verificado na retaguarda contrária, pela má atuação de Danilo, passou a forçar a meta de Barbosa, conseguindo o desejado tento aos 24 minutos. Desenhava-se então um sério perigo para o Vasco, ante a queda de produção de sua retaguarda e o descontrole que aí reinava nessa altura. Num contra-ataque porém, dos cruzmaltinos, Nenem falhou mais uma vez e Ademir poude estabelecer a vantagem novamente para os seus, com o terceiro tento vascaino, que seria também, o último da partida. Daí para a frente, reinou o equilíbrio no gramado, embora a equipe vascaina não convencesse inteiramente pelas falhas que apresentava em seus diversos setores. A intermediária, não conseguiu se firmar até o final da fase e o ataque não contou com Tesourinha Dejair como os ponteiros ideais. Foi quando o Madureira mais pressionou, encontrando porém uma séria barreira em Barbosa, que juntamente com Laerte e Augusto, formaram o setor mais regular do quadro. Na fase final, esperava-se uma melhoria dos cruzmaltinos. De fato sua retaguarda firmou-se mais, mas aí foi a vez do ataque se perder em constantes desentendimentos, piorando as atuações dos ponteiros, principalmente Tesourinha, que nada conseguiu fazer de útil durante os 90 minutos. Também Ademir caiu de produção, ante a severa marcação que recebeu por parte de Weber, manobrando de forma mais ou menos tranquila, a retaguarda suburbana, já que agora também Neném se apresentava mais seguro sôbre os três paus. Mas estava escrito que o Vasco não perderia o embate. Embora os locais foçassem sempre a queda da meta de Barbosa, esta se manteve incólume, sendo ainda o Vasco quem perdeu uma excelente oportunidade ao apagar das luzes do embate, quando Tesourinha esteve sòzinho na frente do arqueiro, e atrapalhando-se com a bola, proporcionou a Neném uma defesa até mesmo fácil, bem à sua frente. Barbosa, Augusto e Laerte, constituiram como dissemos, o melhor setor da equipe cruzmaltina. A intermediária com altos e baixos, em virtude das falhas de Danilo, mas apresentando Eli e Jorge, em bom plano, embora Eli fosse prejudicado pela insegurança do centro-médio, atuando a maior parte do tempo, no serviço de cobertura de Danilo, no centro do gramado. O ataque, teve em Maneca seu melhor homem Ademir bom no primeiro tempo, caiu no segundo, o mesmo acontecendo com Vasconcelos. Dejair começou bem a partida Logo porém foi decaindo e não chegou a aparecer com destaque. Tesourinha, o mais fraco da equipe. No Madureira, Neném esteve muito inseguro na primeira fase, firmando-se porém no final. A zaga Bitum e Weber, melhor na etapa complementar que na inicial. Do trio médio, o melhor homem foi Walter, talvez porque não encontrasse dificuldade nenhuma em neutralizar Tesourinha, sempre inofensivo. No ataque, Cilinho esteve bem no comando, mas a falta de Jorge foi sentida. Cardoso na meia esteve abaixo de Mineiro, sendo os melhores trabalhos da ofensiva realizados pelos ponteiros Tampinha e Oswaldinho. A atuação de Mário Viana, foi diferente em cada fase. Boa no primeiro e apenas regular no segundo tempo.

JUSTO EMPATE NA GÁVEA

DOALCEI CAMARGO

O Canto do Rio colheu na tarde de domingo um expressivo empate jogando contra a equipe do Flamengo, no Estádio da Gávea. A peleja não chegou a ser das mais agradáveis e interessantes. O rubro-negro claudicou muito, jogando péssima partida. A defesa atuou regularmente, sendo o ponto alto do time. O quinteto ofensivo se perdeu completamente. Necessita a vanguarda do clube da Gávea, coordenação, mais jogo em conjunto, afim de ganhar mais eficiência e alcançar um nível apreciavel O Canto do Rio lutou bravamente, tornando-se um adversário perigoso e combativo. Na 1ª fase, quando o marcador assinalava 1 tento a 0 para o Flamengo, o quadro de Niterói longe de se impressionar, lutou com grande espírito de verdadeira reabilitação, desejando igualar a contagem. E de fato aos 37 minutos ainda do primeiro tempo, Serafim cobrando uma penalidade máxima, conseguiu o empate tão desejado. O Flamengo foi mais técnico dentro do gramado mas sensivelmente moroso, pecando nos arremates finais, com um ataque sem jogo coletivo, contribuindo portanto para o decréscimo de produção. O Canto do Rio, modesto, mas lutando muito e combatendo com tenacidade. Na equipe do Flamengo Cláudio praticou boas defesas. Osvaldo e Juvenal bons. Na intermediária, Bigode o melhor, embora muito violento. No ataque, Aloisio fraco, Hermes bastante combativo, Washington sem conseguir uma adaptação perfeita, jogou apenas regular, Lero com altos e baixos, e Esquerdinha esforçado. No Canto do Rio, Joel atuou bem. A zaga esteve sempre firme. A intermediária atuou bem tendo como principal elemento, Serafim. No ataque, Lupércio lutador, Almir pouco lúcido, Edmur regular, Carango e Geraldino, sofríveis.

Os goals foram marcados na 1ª fase. Lero para o Flamengo aos 2 minutos e Serafim para o Canto do Rio aos 37 minutos.

JUIZ: Mr. Dykes. Boa atuação, errando apenas em não proibir jogadas violentas.

SEMPRE AS MAIS
COMPLETAS REPORTAGENS
OUÇA
LUIS MENDES
WOLNER CAMARGO
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
FERNANDO JAQUES
DOALCEI CAMARGO
ISAAC CHERMAN
apresentando a partir das 15 horas
SÁBADO
FLAMENGO x OLARIA
DOMINGO
AMERICA x MADUREIRA
S. CRISTOVÃO X BANGU
BONSUCESSO X CANTO DO RIO
RÁDIO GLOBO PRE-3 1.180 KCS.

MESMO NÃO SE EMPENHANDO O BOTAFOGO MERECEU O TRIUNFO

Mais que tudo, impressionou domingo o espectador em Figueira de Melo, a displiscência com que se empenharam os jogadores do Botafogo em sua maior parte Principalmente com respeito ao novato Gilson, a Ávila, Zézinho, Otávio e Braguinha. E' bem verdade que o São Cristovão, em que pese aquêle esboço de reação no início do segundo período, não foi um adversário que exigisse cuidados. Longe disso até, pois não possui o clube alvo meios nem modos de poder enfrentar quaisquer dos demais concorrentes ao campeonato carioca. Pelo menos com o que vimos na tarde de domingo. Mas voltemos à displicência dos jogadores do campeão de 48, para criticá-la. A falta de empenho é uma desconsideração para com o público pagante. Não saber fazer, é uma coisa, mas não querer fazer, quando um se exibe para demonstrar o que sabe, é outra completamente diversa. Mas esperemos que as coisas melhorem e que o nosso apelo encontre eco entre os responsáveis.

E agora o jogo. Foi fraco, sem brilho e sem expressão. Venceu [illegible]. O Botafogo foi, indiscutivelmente, mais quadro, mais equipe, fazendo jús ao marcador obtido. Não merecia mais, pois não fez para tanto. O São Cristovão sem nenhuma capacidade realizadora, defendendo-se atabalhoadamente e atacando em confusão, dependendo, exclusivamente, do esforço isolado de alguns dos seus defensores. Marujo foi o elemento de maior destaque da peleja. Doutor, entre os alvos, e mais, Geraldo, Buláu e Rato, merecem citação. Basso foi a viga mestra dos botafoguenses, bem auxiliado por Richard e Neca. Ariosto agressivo e oportunista. O novato Gilson, saiu-se a contento. A arbitragem de Carlos Monteiro, a altura do prélio, isto é, fraca. Valeu apenas pela energia coibindo o jogo pesado, mas enganou-se muito nas marcações, no que foi bem amparado pelos dois «bandeirinhas».

OLYMPICUS escreveu

PALMEIRAS, LIDER INVICTO DO TURNO

Apenas um prélio nos separa do final do primeiro turno do Campeonato Bandeirante de 1950. De fato, sòmente São Paulo x Guarani terão que jogar ainda, para se pôr um ponto final na primeira parte do certame.

Mas, mesmo antes dêsse cotejo já está delineada a sorte dos primeiros postos, quando se sabe que sòmente Palmeiras e São Paulo poderão conquistar o título-máximo.

Se apenas um ponto separa o lider do vice-lider, os demais competidores, que têm o Santos à frente, estão muito distanciados, para não poderem possuir quaisquer esperanças com relação ao primeiro lugar.

Efetivamente, repetimos, a sorte do primeiro lugar deverá ser decidida entre alvi-verdes e tricolores, com quatro e cinco pontos perdidos, respectivamente, notando-se que o Santos vem com oito, Corintians e Portuguêsa de Desportos com nove, enquanto que os demais apenas trabalhacão para ficar no grupo intermediário e fugir ao perigo da segunda divisão.

Dois prélios tivemos na tarde de sábado. Enquanto o 15 de Novembro conseguiu um empate diante do Jabaquara, lá em Utrico Mursa, a Portuguêsa de Desportos capitulou ao enfrentar o Juventus. Ninguém esperava, mas o clube do Largo de São Bento atuou abaixo da critica. De um lado se afastou bastante da liderança e, de outro, proporcionou ao Juventus uma maior distância do último pôsto.

No domingo, como peleja secundária, tivemos o encontro Guarani x Ipiranga. O alvi-negro da Colina Histórica tornou a perder. Foram seis pontos perdidos em três jogos. Muita coisa para um clube que vinha se conduzindo com agrado geral. Mas, êsse cotejo foi secundário diante dos outros prélios que se realizaram.

Em Santos, o alvi-negro local recebeu o Palmeiras. O "hóspede" conseguiu se sair muito bem e, mesmo empatando, conseguiu manter a liderança e a invencibilidade.

Na Capital, o São Paulo enfrentou o Corintians. Até o último momento, julgava-se que o zero a zero permaneceria, mas o tricolor conseguiu a vitória; afastou-se o Corintians e foi diminuida a diferença entre o lider e o vice-lider.

O interessante é que, enquanto os sampaulinos lutavam com os corintianos desejavam uma derrota do Palmeiras, ao mesmo tempo que os alviverdês ambicionavam um revés dos tricolores.



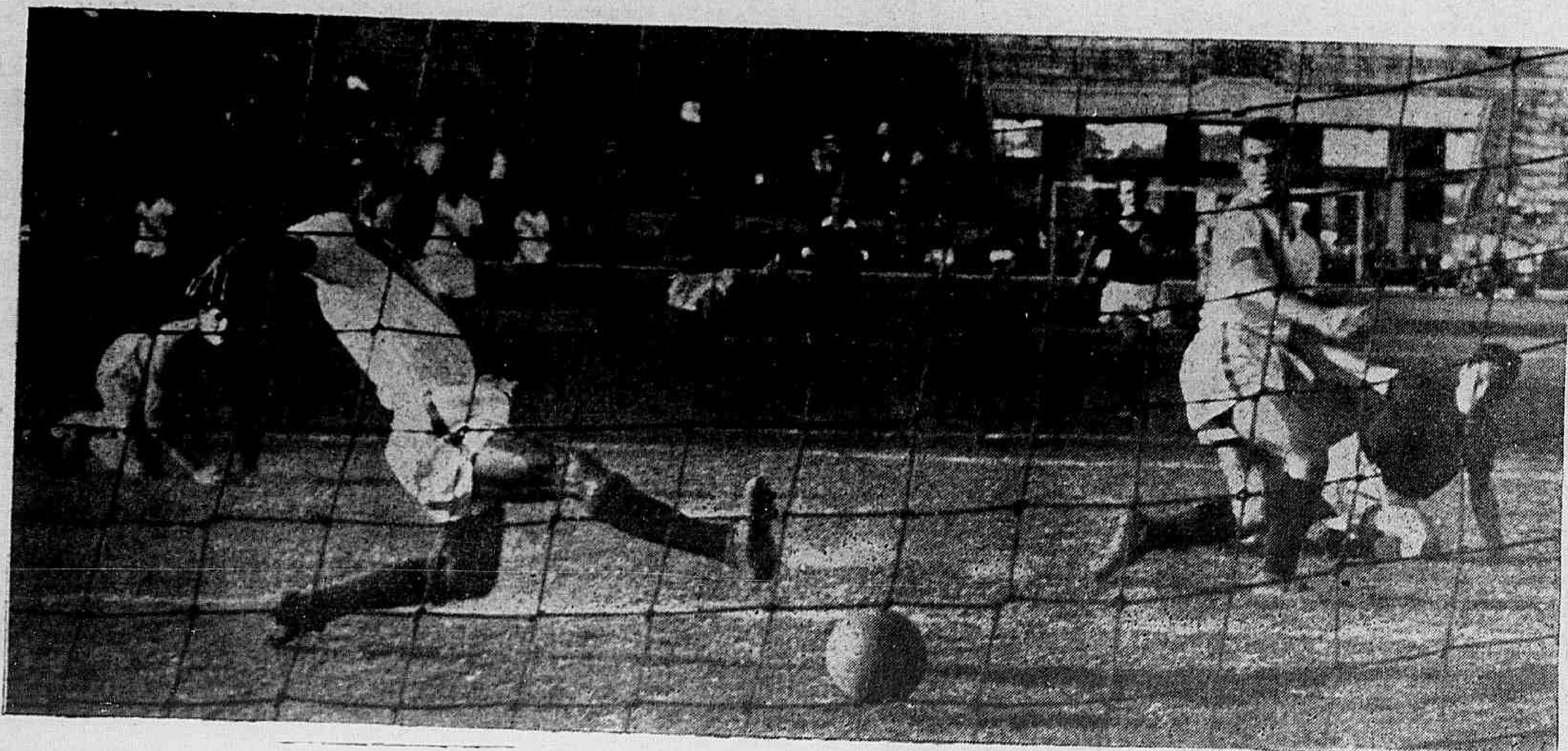




Ao alto — FASES DO ENCONTRO ENTRE S. PAULO X CORINTIANS. Em cima: O lance que antecedeu ao goal de Friaça, vendo-se o zagueiro Nilton desviando de cabeça o centro do escanteio cobrado por Teixeirinha. A bola caiu nos pés de Augusto que rápido deu a Friaça e o resultado desse passe está no flagrante abaixo em que se vê Idário recolhendo a pelota no fundo das redes. Era o goal da vitória do tricolor bandeirante. E ao lado — O «COICE» DE JAIR — PRIMEIRO GOAL DO PALMEIRAS. Flagrante do tento inicial do Palmeiras assinalado por intermédio de Jair com potente arremesso. A falta foi cobrada de fora da área e venceu inapelavelmente o goleiro Leonídio. A vitória do Palmeiras sôbre o Santos foi verdadeiramente sensacional.

★

Fase do encontro entre Juventus e Portuguêsa de Desportos, vencido pelo primeiro, em que aparece o meia Carbone do Juventus assinalando o tento que deu a vitória para o seu quadro, por sinal o mais lindo da tarde...







A esquerda — Uma fase do jogo Brasil x Egito, quando Youssef Kamal tentava recuperar um «rebote» sob as vistas de Tales Monteiro. Observa-se ainda Algodão caido e mais adiante Celso Meyer e Miltinho. A direita — Outro aspecto do Brasil x Egito. Celso Meyer de posse da bola, embora acossado por Chafik e Fouad, procura servir Montanha, que também se vê no cliché.

ARGENTINA, CAMPEÃ MUNDIAL DE BASKET

De **SALDANHA MARINHO,** enviado do "Esporte Ilustrado", a Buenos Aires





O primeiro campeonato mundial de basket, realizado em Buenos Aires, decidiu-se finalmente a favor dos donos da festa que, na final, venceram os americanos por 64x50. Conquistaram os platinos o cetro mundial de bola-ao-cêsto, com cinco vitórias, desbancando assim os americanos, campeões olimpicos. O segundo pôsto pertenceu aos Estados Unidos, representados pela equipe do "Chevrolet", com 4 vitórias e 1 derrota. No terceiro pôsto, Brasil, Chile e Egito, com 2 vitórias e 3 derrotas. Em quarto lugar, França, com 5 derrotas.

Foram êstes os resultados do turno final do primeiro mundial de basquete:

Estados Unidos 34 x Egito 32.
Chile 48 x França 44.
Argentina 40 x Brasil 35.
Egito 31 x França 28.
Argentina 62 x Chile 41.
Estados Unidos 44 x Chile 29.
Argentina 66 x França 41.
Argentina 68 x Egito 33.
Estados Unidos 45 x Brasil 42.
Brasil 38 x Egito 19.
Chile 51 x Brasil 40.
Estados Unidos 48 x França 33.
Brasil 59 x França 27.
Egito 43 x Chile 40.
Argentina 64 x Estados Unidos 50.

A ATUAÇÃO DO BRASIL NO TURNO FINAL

ARGENTINA, 40 x BRASIL, 35

O Brasil estreou na parte final do certame mundial, enfrentando a seleção argentina, que se encontra realmente bem preparada.

A seleção argentina, não só por jogar em seus próprios dominios como ainda por ter superado com relativa facilidade a representação francesa na parte de classificação, e ainda pelo fato da seleção brasileira não ter cumprido uma atuação nada recomendável contra o Peru, reunia todo o favoritismo neste cotejo.

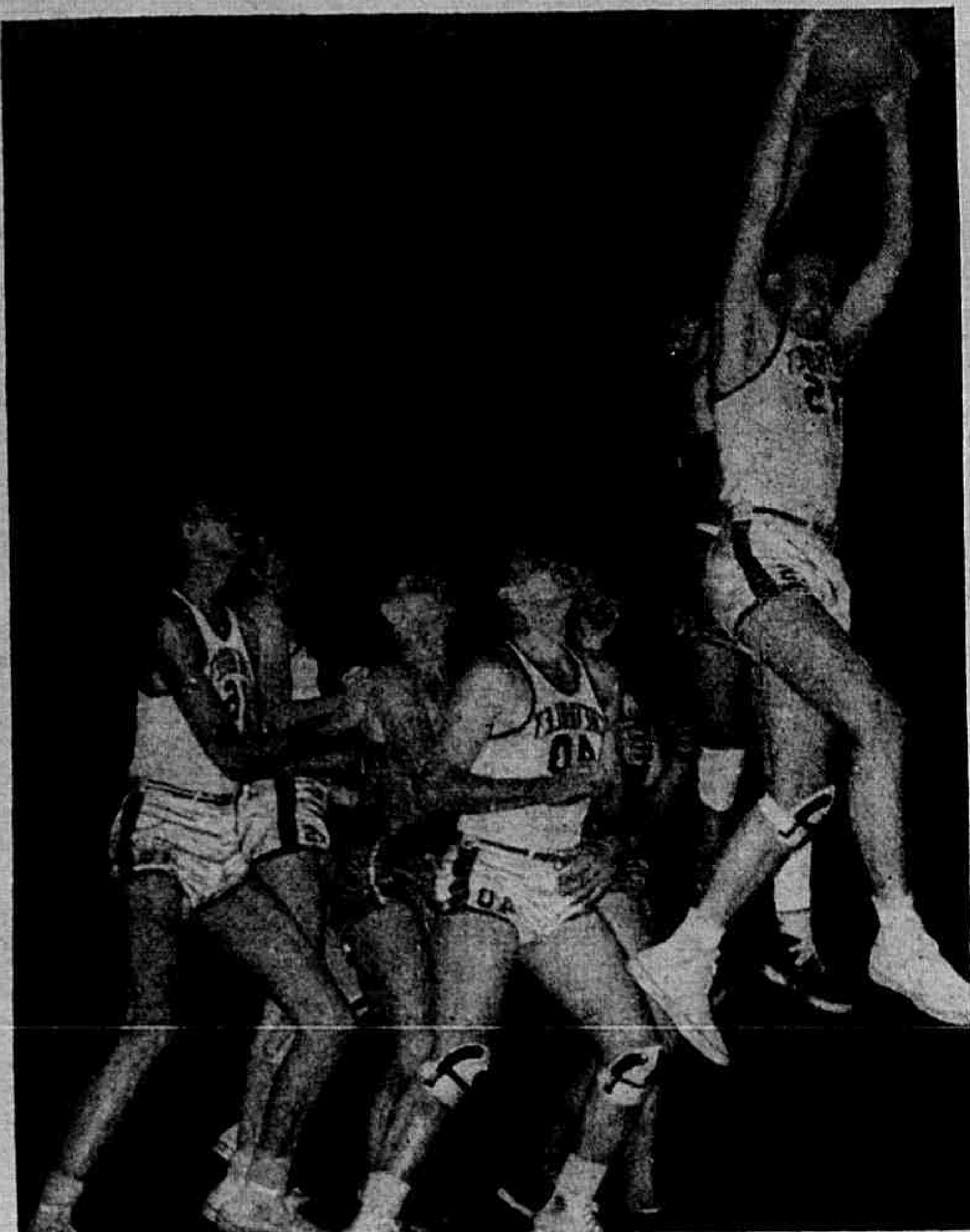
Entretanto, a seleção nacional, cumprindo uma performance das

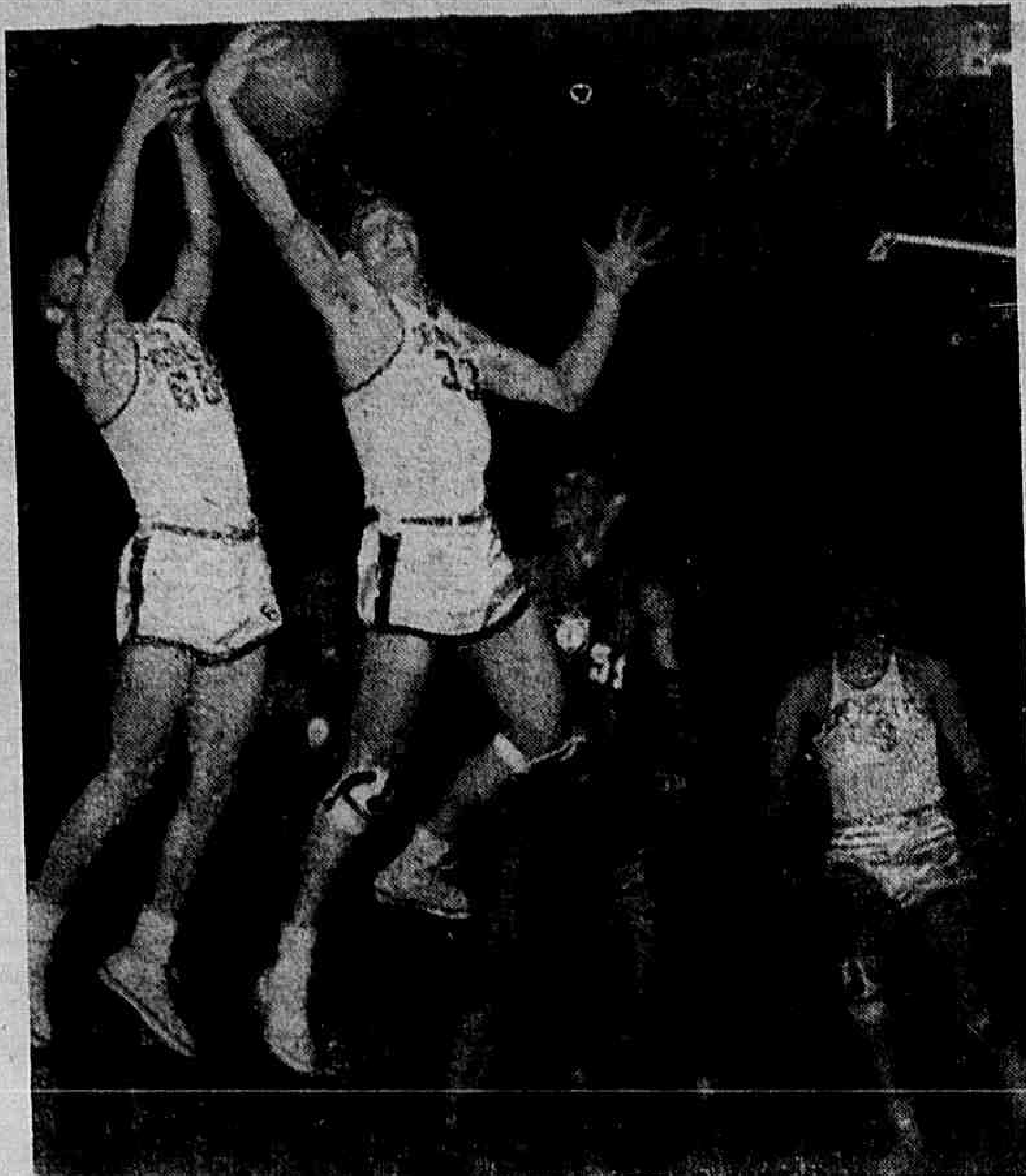
← Ao alto, aspecto do jogo Brasil x Argentina. Algodão de posse da bola no «pivot», acossado por Contárbio, procura girar, enquanto Tales e Celso Meyer fogem à marcação de Uder (12) e Furlong. Em baixo, uma fase do jogo Brasil x Estados Unidos — Leslie procura se infiltrar, todavia a defesa brasileira está atenta. Tales Monteiro, Godinho e Alexandre, armam-se em posição de evitar qualquer iniciativa adversária.





Flagrantes do jogo em que o Brasil perdeu para o Chile, à esquerda, Munoz (31), policiado por Algodão, procura investir contra a cesta nacional. Atrás, Tales Monteiro. A direita — Pânico na defesa chilena. Tales, Montanha e Alfredo, lutam em disputa da posse da bola, enquanto Cordero (33) e Bernedo (37), iniciam um «contra-ataque».





Dois lances do choque entre o Brasil e Estados Unidos. A esquerda, Algodão manda a cesta, mas Keffely apodera-se do couro, e reparem como Celso Meyer é seguro por Slocum e Jaquet. A direita, ataque dos brasileiros por intermédio de Celso Meyer e Alexandre que é uetralizado pela defesa americana.

mais destacadas, fazendo alarde de um jôgo rápido com passes certos e comedidos, adotando um sistema de jôgo prático e tendo como objetivo a cesta, bem apoiada por uma eficiente marcação, conseguiu dominar amplamente os portenhos, impondo uma supremacia numérica que atingiu a diferença de 10 pontos: 16x10.

Mas, infelizmente, êste ritmo de jôgo, que chegou a arrancar aplausos da própria "hinchada" platina, sofreu um verdadeiro colapso, tendo em vista as punições imaginárias do árbitro italiano Gualtiero Follati, que foi excluindo os principais valores da seleção patricia com o limite máximo de faltas pessoais.

Assim, os argentinos, que já se encontravam verdadeiramente dominados, puderam, com as sucessivas substituições no quadro brasileiro, se articular melhor e reacionaram gradativamente, não sem muito esfôrço, até conseguirem igualdade no marcador e, posteriormente, uma superioridade numérica até o final da partida, garantindo a vitória por 40x35.

EE. UU., 45 x BRASIL, 42

Credenciada pela sua magnifica atuação no jôgo anterior contra a seleção argentina, a representação brasileira voltou à quadra para o seu segundo compromisso final, tendo pela frente, desta feita, a representação dos Estados Unidos.

O numeroso público que superlotou tôdas as dependências do ginásio do "Luna Park", não foi logrado em ovacionar a nossa representação, já que os nossos "astros" souberam reeditar a performance anterior, conseguindo envolver a defesa exercida pelos "yankees" e anular qualquer iniciativa adversária.

Os nossos patrícios, usando a mesma tática adotada contra os argentinos, ou seja, um sistema de jôgo à base de velocidade com mais objetividade na cesta, não deram oportunidade aos norte-americanos de se armarem e executarem fielmente o plano pré-estabelecido.

Não obstante a superior hierarquia técnica de nossa representação, o andamento numérico da peleja oscilou durante todo o transcurso do cotejo, ora a favor dos nacionais, ora a favor dos "yankees", isto, sem paixão, em favor da felicidade dos norte-americanos nos arremessos, ao contrário do que sucedeu com os nossos, quando as finalizações das jogadas ou eram prejudicadas pela falta absoluta de sorte, já que por várias vêzes, a bola rodopiara no arco e saia, ou então pela arbitragem facciosa do italiano Follati que, mais uma vez, evitou a ação da nossa seleção.

Vale a pena acrescentar que os norte-americanos conseguiram a quase totalidade de seus pontos com arremêssos de longa distância uma vez que a defesa exercida pelos nossos patrícios estava realmente impenetrável.

E a seleção nacional, teve também, é bem verdade, uma falha do técnico Moacir Dainto, que procurou conservar Plutão na equipe, quando o mesmo não conseguiu se adaptar ao ritmo de jôgo que vinha sendo empregado pelos demais "players" nacionais.

Perderam os brasileiros, por 45x42, para um adversário categorizado, apresentando um padrão de

(Cont. da pág. 12)



Flagrante do choque em que o Brasil perdeu para a Argentina. Menine caiu enquanto Plutão e Algodão lutam com Furlony cestinha do time.



Use o excelente Expectorante e calmante PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA



Os três primeiros colocados na prova de 10.000 metros, com o técnico do Botafogo, Ernani Costa aparecendo da esquerda para à direita, o vencedor Waldemar Varela, Rinaldo Coutinho e Roberto de Oliveira, todos do Botafogo.



Os vencedores dos 200 metros rasos; Alexandre Pereira Neto, à direita e Ivan Zanoni, à esquerda

BOTAFOGO, TRI-CAMPEÃO CARIOCA DE ATLETISMO!

O certame metropolitano, que êste ano não contou com a participação da equipe do Vasco da Gama, em virtude da modificação de datas no calendário carioca do esporte, resumiu-se num duelo entre o Botafogo e o Fluminense, já que o Flamengo vem concorrendo há muitos anos com uma turma simbólica, pois os seus atletas têm pouca influência na contagem de pontos.

O Botafogo não contando com o seu ma's sério adversário, o Vasco, que estava disposto a lutar pelo título ponto por ponto, obteve um triunfo fácil, logrando assim a conqu'sta do tri-campeonato. A vantagem dos alvi-negros sôbre os segundos colocados foi de 178 pontos. O Botafogo conseguiu 327 pontos. O Fluminense, 149. O Flamengo, foi o terceiro, com 14 pontos.

O campeonato carioca, que pela primeira vez foi inteiramente disputado a luz dos refletores no estádio do Fluminense, em face da falta de um campo apropriado para o desporto base e pela ausência de datas impostas pelo calendário futebolístico.

Foram várias as tentativas de de recorde frustadas. Adilton Luz tentou a quebra da marca sul-americana do salto em altura de 1m98, que logrou apenas 1m90. Raimundo Rodrigues quiz superar seu recorde do salto com vara, que é de 3m95, mas não conseguiu ir além dos 3m90. Também não foi feliz Geraldo Caetano Felipe na quebra da marca dos 3.000 metros pertencente a Emanuel da Silva Prado.

Assinala-se o reaparecimento do velocista Ivan Zanoni Hansen, que participou das provas de 200 metros, e revesamento de 4x400 metros. Obteve o 2º lugar na primeira prova, e foi campeão do relay.

Foram estes os campeões cariocas nas diversas provas:

PISTA

100 metros rasos: Helio Coutinho Silva (Botafogo), 19''9;

200 metros rasos; Alexandre Pereira Neto (Botafogo) 22'';

400 metros rasos: João de Oliveira (Botafogo), 51,''6;

800 metros rasos: Ricardo da Silva (Botafogo), 1'59''9;

1.500 metros rasos: Ricardo da Silva (Botafogo) 4'21''9;

3.000 metros rasos: Geraldo Caetano Felipe (Botafogo) 9'11'';

5.000 metros rasos: Geraldo Caetano Felipe (Botafogo) 15'53''6;

10.000 metros rasos: Waldemar Varela (Botafogo), 36'26''8;

Revesamento de 4x100; Equipe do Botafogo, 13''4;

Revesamento de 4x400; Equipe do Botafogo, 3'31''4;

110 metros sôbre barreiras: Geraldo de Oliveira (Botafogo), 25''8;



Os vitoriosos nos 800 metros: José Viana, 2º colocado cumprimenta o vencedor, Ricardo Batista, à direita.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA:

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Póde ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a quéda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — São Paulo

Remessa pelo Reembolso Postal



Os primeiros colocados nos 400 metros sobre barreiras, Genáro Simões e Sérgio Passos Filho, da esquerda para à direita.



O presidente do Botafogo, Carlito Rocha, cumprimenta o fundista Geraldo Caetano Felipe, vencedor dos 3.000 e 5.000 metros rasos.

400 metros sôbre barreira: Gênaro Simões (Botafogo), 59''4.

CAMPO:

Peso: Nadim Marreis (Botafogo), 13m37;

Disco: Nadim Marreis (Botafogo) 43m50;

Dardo: Miguel Barbosa (Fluminense), 54m20;

Salto em altura: Adilton Luz (Botafogo), 1m90;

Salto em distância: Geraldo de Oliveira (Botafogo), 6m64.

Salto triplo: Helio Coutinho da Silva (Botafogo), 14m15;

Salto com vara: Raimundo Rodrigues (Botafogo) 3m90 .

Raimundo Rodrigues, do Botafogo, tenta e não consegue quebrar a marca carioca do salto com vara.



LUSTRES DE CRISTAL
de 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil

Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação diréta o que de mais moderno, elegante e artistico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO
— FACILITA-SE O PAGAMENTO —

Não comprem sem visitar nossa exposição, onde encontrarão técnicos para qualquer orientação

EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS

DEPOSITO E EXPOSIÇÃO:

GALERIA SÃO PEDRO

AV. PRINCÉSA ISABEL, 126-D ★ FONES 37-1200 E 37-3428
— JUNTO AO TÚNEL NOVO —



PASSAGEM ESPORTE CLUBE, fundado no dia 6 de fevereiro de 1948, pertencente a fábrica de tecidos da firma Peixoto Gonçalves & Cia. em Passagem — Neópolis, Se, que a mesma, tendo como diretores os srs. José da Silva Peixoto, Dr. Mário Gonçalves Peixoto e Dr. Roberto Peixoto, o referido Clube, foi CAMPEAO INVICTO no Ano de 1949. Tendo como Presidente do destacado clube do interior de Sergipe, o digníssimo Prefeito de Neópolis, sr. Caraty Feitosa, Tesoureiro sr. Dermaval Vieira da Rocha, Diretor Esportivo Nelson Santos, e o Técnico Praxedes Ramos que atualmente vem desenvolvendo com muito agrado. PASSAGEM ESPORTE CLUBE, tem sido autor de feitos memoráveis, quer em seu próprio campo, como em canchas vizinhas, vencedor de esquadrões categorizados como sejam C.S. Sergipe Vasco da Gama de Aracajú, empatou ultimamente com o C.S.A. de Maceió. Aparecem nesta foto, da esquerda para à direita, de pé: Aurélio Iº, Budú, Torres, Mãe, Quixabeira e Gildásio, na mesma ordem: Olímpio, Joel, Bequinho, Bonfim e Léro, e a mascote que é a filhinha do nosso estrema esquerda Bonfim. Prosseguindo o Campeonato de 1950, foi Campeão do Torneio-Início na cidade de Capela a dias p. passados.










Nome: LAPA F.C. — Rubro-negro — Da cidade de São Joaquim da Barra, Estado de São Paulo, conta em seu plantel com 11 vitórias invictas, fundado em 20 de Maio de 1950. Ainda não conhecedor de derrotas, e em breve terá pela frente o esquadrão do juvenil do Botafogo Da esquerda para à direita em pé: Ferracioli, árbitro, Francisco, Plínio, João Bortoloni, Jair e Lima. Agachados: Nicola, Jair, Antonio, Rui e Sérgio.

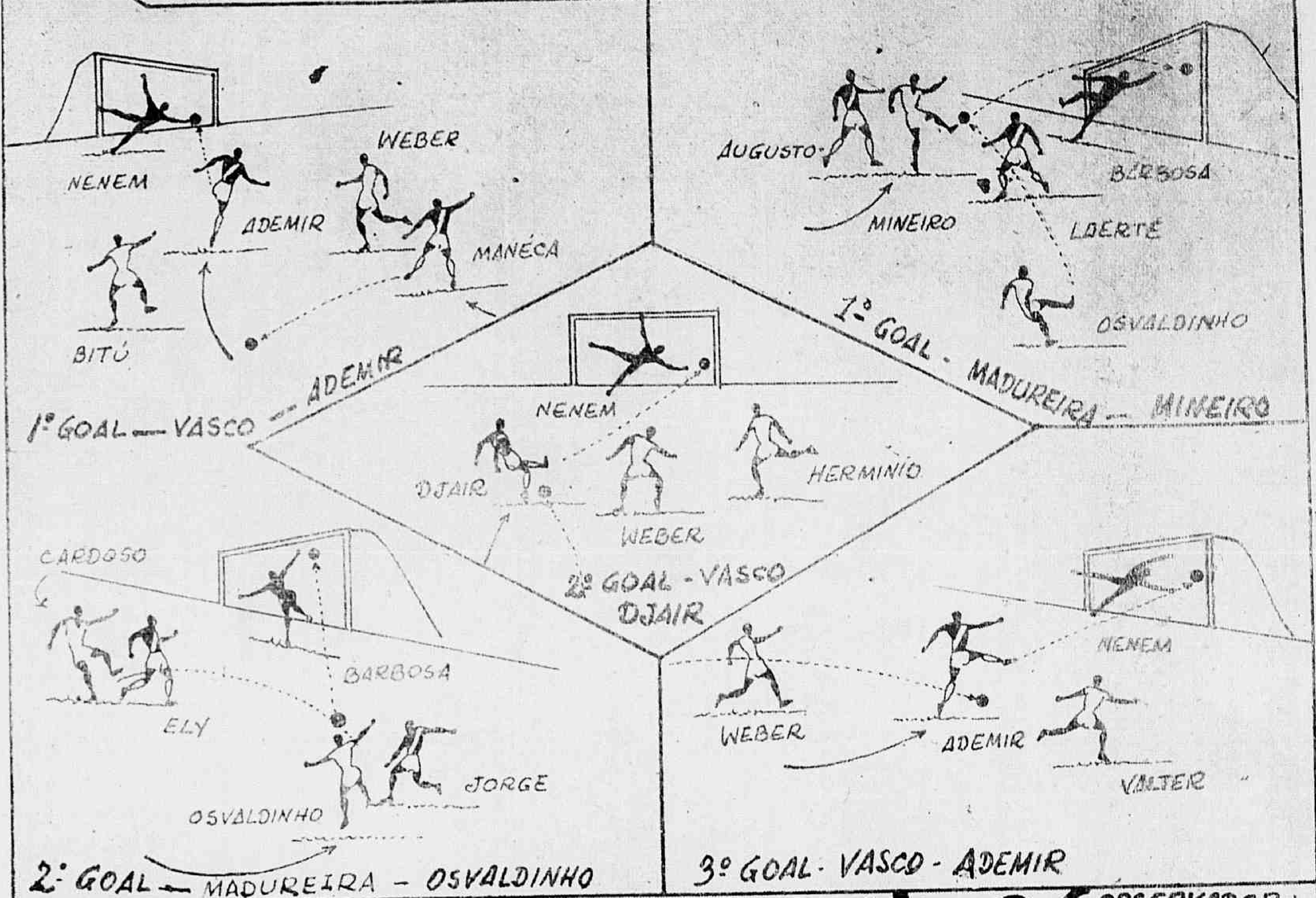
A página 18 será doravante a pgina do «Brasil Futebolístico, sendo que apenas nos dois últimos meses do ano, e nos primeiros meses do ano seguinte, dedicaremos êste local aos «Campeões do Futebol do Interior», conforme j fizemos em fins de 49 e em princípios dêste. Assim, deverão ser enviados para o ESPORTE ILUSTRADO, sob o seguinte endereço: LEVY KLEIMAN — Secretário do ESPORTE ILUSTRADO — Secção «Brasil Futebolístico» — Rua Visconde de Maranguape, 15 — fotos nítidas (porque as fotos escuras e mal focalizadas serão recusadas), com o nome do time, cidade, capital, principais feitos, nomes dos jogadores da esquerda para à direita, num máximo de dez linhas a máquina, ou quinze a mão, bem legíveis, escritas de um só lado do papel. As fotos serão publicadas à medida que forem remetidas.



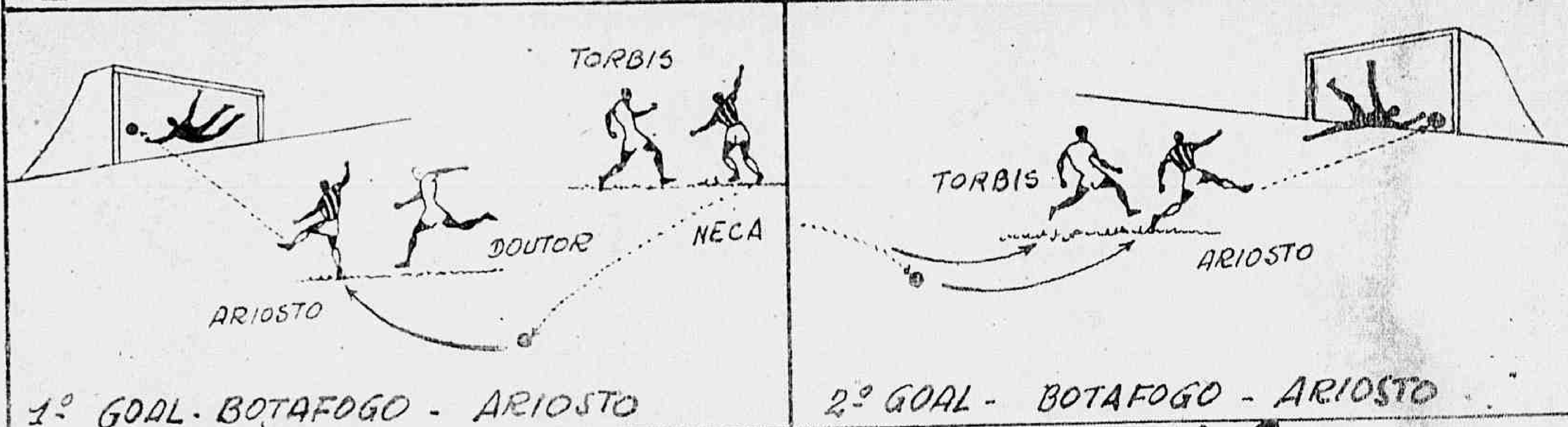
O quadro do Belmira F.C., do Rio, aparecendo da direita para à esquerda, em pé: José, Xisto, Renato, Henrique, Cristiano, Ivan e a madrinha do clube. Agachados: Wilmar, Bira, Ney, David e Gerson.

VASCO 3 × MADUREIRA 2 (OBSERVADOR: DAVID RUAS

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



BOTAFOGO 2 × S. CRISTOVÃO 0 (OBSERVADOR: CHARLES GUIMARÃES



FLAMENGO 1 × CANTO DO RIO 1 (OBSERVADOR JOSÉ LUCAS

